

Ata da reunião da reunião ordinária do Conselho Municipal de Políticas Culturais

(26/03/2018)

Aos 26 dias do mês de março, às 19 horas e 30 minutos, inicia-se a reunião ordinária do Conselho Municipal de Políticas Culturais. O presidente do CMPC lê a pauta do dia e convida o vice-presidente Luciano para a leitura da ata da reunião anterior. Após lida e colocada em votação, a conselheira Dagma pede uma correção da data que consta na linha 17, ao invés de dezembro para novembro. Não sendo aprovada a assinatura será na próxima reunião. Justificaram as ausências: Fernando Nora, Marcelo Fernandes e João Alexandre. Na ordem do dia o presidente solicita que o Conselho faça a indicação de 2 nomes para comporem as COAS dos editais 001 (de artistas) e 002 (de eventos) de 2018 da FCBC. Uma terceira comissão do CMPC será convocada na ocasião do edital 003 (de avaliadores de projetos) para formarem a comissão de análise. A conselheira Bia e também coordenadora dos editais na FCBC comenta que este indicado não poderá ter envolvimento com projetos ou proponentes. A sugestão é que seja uma indicação da sociedade civil. A conselheira Nanashara, titular da câmara do audiovisual, se dispõe a participar como membro da COA, sendo assim votada e eleita. Segue-se a pauta do dia com a apresentação dos regimentos internos das câmaras setoriais pelo conselheiro Luciano, após os trabalhos da comissão realizado no dia 02/03 na sede da FCBC. Luciano inicia com a apresentação dos representantes das câmaras setoriais do CMPC. Após apresentação e considerações dos participantes, em seguida, o presidente conduz a votação que por unanimidade foi aprovado o modelo como parâmetro dos regimentos internos das câmaras setoriais, podendo sofrer leves alterações desde que apresentadas a esse conselho para aprovação. Uma participante da plateia, da feira da cultura questiona o item que exige que o participante do conselho de cultura de Balneário Camboriú, seja exclusivamente para residentes do município. O conselheiro William Goulart explica que residente e domicílio de acordo com o regimento podem oportunizar a participação de pessoas que trabalhem e tenham vínculos no município nas câmaras setoriais, mas que de acordo com a proposta em questão para indicação ao conselho, só residentes. A participante Dani responde que porque existem então funcionários de cargos comissionados podem ser moradores de Itajaí, por exemplo? Dagma comenta que cada cidade tem seu conselho e que de acordo com o nosso regimento o candidato ainda deve apresentar comprovação de atuação de 2 anos de residência e domicílio, houveram mais algumas interferências de diversos conselheiros que entendem que não há relação entre a contratação citada e o regimento das câmaras setoriais. Luciano comenta que nunca foi feito este trabalho de organização de um documento que oriente as câmaras setoriais quanto a sua composição e funcionamento e que a partir deste regimento apresentado hoje será possível a discussão destas normas e possíveis alterações específicas. O conselheiro William também comenta que há necessidade que o regimento das câmaras seja enviado como decreto e que uma resolução publicada pela FCBC bastaria para legitimar o texto. Bia concorda com o encaminhamento, Luciano entende que decreto seria mais adequado. A participante da feira Dani, solicita ao conselho diretamente que acate a proposta de inclusão de uma câmara setorial específica das feiras já que não encontra meios efetivos de comunicação entre a sua representatividade e a fundação cultural e o representante da câmara setorial de artesanato. Também solicita que seja esclarecido pelo conselheiro da câmara setorial do artesanato o que foi feito da comissão de revisão do decreto, como o conselheiro citado estava ausente não houve resposta imediata e então o presidente reforçou a ideia de que tudo deve passar por discussões primeiramente na câmara e que o assunto será apresentado e discutido na próxima reunião.. Luciano comenta que se ela não se sentir representada pela câmara que pode apresentar o documento para outro conselheiro ou diretamente na FCBC. Bia comenta que o correto é respeitar a hierarquia e ordem dos encaminhamentos a este conselho. A conselheira Roseni, suplente da câmara do artesanato, fala especificamente direcionada ao presidente do CMPC, da dificuldade de reunir pessoas na câmara e por isso declinou do cargo de titular. Que a participação de alguns membros da plateia eram bem atuantes, mas que no final eram sempre reuniões esvaziadas. Bia comenta que não haveria necessidade de criação de uma câmara setorial específica para feira, que nunca soube de uma câmara com este teor no Brasil e que já que havia a cadeira da cultura alimentar e do artesanato que os interessados procurassem então estarem distribuídos nestas câmaras. George comenta que igualmente na feira há também grande número de músicos que poderiam estar na câmara setorial de música. Lilian comenta que a câmara de artes visuais também não tem representantes no CMPC e que deve ser reorganizada. Bia comenta que Marcelo Urizar se dispõe a reorganizar as reuniões, Luciano solicita que este grupo encaminhem dois membros para ter direito a voz nas reuniões do conselho, via carta a este colegiado. Encerrando a pauta, o presidente abre para comunicações pessoais. A conselheira Lilian convida para o Fórum Setorial Estadual das artes visuais a ser realizado na última semana de abril em Balneário Camboriú. Também convida para o sarau mensal da biblioteca